

POSTO DE SAÚDE



COMPARTILHANDO SABERES COM A COMUNIDADE

PARTE 3



COMPARTILHANDO SABERES COM A COMUNIDADE

PARTE 3

Analu da Rocha Ferreira
Rafael Torres Rezende
Jaqueline Carrara Folly Valente
Saulo Roni Moraes
Filipe Moreira de Andrade
Stênio Karlos Alvim Fiorelli
Mario Luiz Jacobino Ribeiro
Mônica de Almeida Carreiro
Marco Aurélio dos Santos Silva

2020

Vassouras. Rio de Janeiro



INTERAGIR

www.interagireditora.com.br
contato@interagireditora.com.br
Tel.: [24] 9.8822.4986

Todos os direitos reservados ao autor, incluindo os direitos de reprodução integral ou parcial em qualquer forma.

ISBN: 978-85-65441-67-4

1ª Edição - Vassouras - Rio de Janeiro - Interagir 2019

Analu da Rocha Ferreira
Rafael Torres Rezende
Jaqueline Carrara Folly Valente
Saulo Roni Moraes
Filipe Moreira de Andrade
Stênio Karlos Alvim Fiorelli
Mario Luiz Jacobino Ribeiro
Mônica de Almeida Carreiro
Marco Aurélio dos Santos Silva

- 1 . Socorro
 - 2 . Mão
 - 3 . Hemorragia
 - 4 . Vassouras
 - 5 . Saúde
 - 6 . Comunidade
-

Índice para catálogo sistemático:

1. Medicina e Saúde
-

** As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade do autor, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Editora. Não é permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, sem a prévia autorização do autor. Reproduções para fins comerciais são proibidas.*



Esta obra é fruto do Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde (MCAS) da Universidade de Vassouras com o objetivo de promover inserção social e disseminar para a comunidade o conhecimento gerado pelo curso.

COMPARTILHANDO SABERES COM A COMUNIDADE

PARTE 3

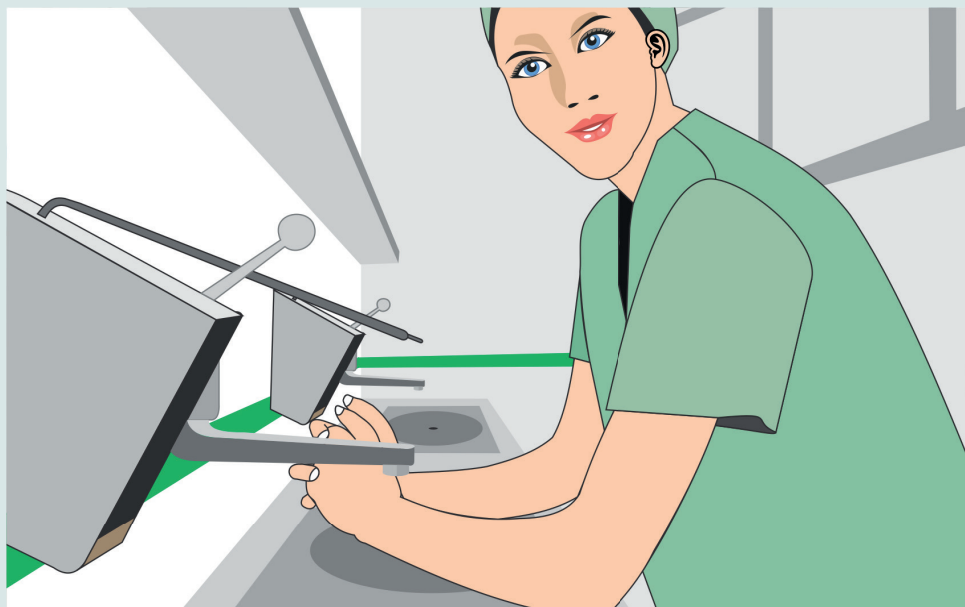
CAPÍTULO 1

UMA MÃO LAVA A OUTRA

CAPÍTULO 1

UMA MÃO LAVA A OUTRA

Tema: Higienização das mãos



Analu da Rocha Ferreira
Rafael Torres Rezende
Jaqueline Carrara Folly Valente
Saulo Roni Moraes
Filipe Moreira de Andrade
Stênio Karlos Alvim Fiorelli

1. Introdução

O termo higiene das mãos refere-se a qualquer ato de higienizar as mãos com o objetivo de prevenir a propagação de microrganismos, evitando que pacientes, seus familiares e profissionais de saúde adquiram infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Esse termo, conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é designado para higiene simples, higiene asséptica, fricção asséptica e antisepsia cirúrgica das mãos.

As IRAS requerem efetivas medidas para prevenção e controle, uma vez que podem resultar em danos e sofrimento ao paciente, alto índice de mortalidade e gastos com o sistema de saúde, repercutindo diretamente na segurança do paciente. Neste âmbito, a higienização das mãos é reconhecida como a prática mais eficaz e efetiva na redução das IRAS e melhoria da qualidade e atendimento ao paciente.

A contaminação das mãos por microrganismos multirresistentes pode ocorrer de vários modos, tais como contato direto com o paciente colonizado ou infectado ou, também, contato indireto com o meio ambiente e superfícies que componham o ambiente próximo ao paciente (estetoscópio, bomba de infusão, respiradores, entre outros).

A prevenção e controle de infecções relacionadas à saúde constituem em grandes desafios nos dias atuais e a higienização das mãos é a medida individual mais simples, mais importante e menos dispendiosa na prevenção da transmissão dessas infecções. Assim, essa prática deve ser incentivada em todos os serviços de saúde, sendo inquestionáveis suas vantagens, desde a redução do índice de mortalidade dos pacientes até a diminuição dos gastos com pacientes internados por longos períodos com quadros infecciosos.

2. Atividade proposta

2.1-Tipo:

Roda de conversa.

2.2- Recursos necessários:

Folhetos educativos, espaço físico para alocar os participantes, cadeiras, papel ofício, caneta, sabão líquido e papel toalha.

2.3- Duração estimada:

40 minutos.

2.4-Roteiro:

As cadeiras do espaço serão distribuídas em círculo para melhor visão e acompanhamento de todos os presentes. Após acomodação dos participantes da atividade, o mediador da roda iniciará perguntando o que os participantes sabem sobre a importância da higienização correta das mãos. Deverá interagir e intervir em momentos em que algo conceitualmente incorreto for apresentado e não for corrigido por nenhum dos demais participantes, que terão liberdade para falar.

Em seguida, o mediador questionará sobre a forma como os participantes fazem a higienização de suas mãos, tanto no que se trata sobre os movimentos realizados quanto sobre os produtos utilizados. Novamente os participantes irão expor seus conhecimentos e trocar informações, com a mínima intervenção possível do mediador. Ao final, o mediador irá distribuir folhetos informativos e solicitar que um dos participantes leia em voz alta, enquanto o mediador demonstra o procedimento correto de higienização das mãos. A atividade encerra-se com um tempo para dúvidas e comentários finais dos participantes.

2.5-Objetivos:

Complementar e atualizar as orientações e informações verbais exis-

tentes acerca da importância da higienização correta das mãos para os profissionais do serviço de saúde, bem como conscientizar e orientar os usuários do serviço de saúde sobre essa prática.

2.6 - Resultados esperados:

Ao fim da atividade espera-se que os profissionais tenham revisto suas práticas de higienização das mãos e que os usuários tenham construído conhecimentos sobre a forma correta dessa prática, assim como sua importância.

Sugestão de folheto:

EDUCAÇÃO EM SAÚDE HIGIENIZAÇÃO CORRETA DAS MÃOS

Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à
Saúde da Universidade de Vassouras - RJ

FAGOC
FACULDADE GOVERNADOR
CARNEIRO
COSLINO

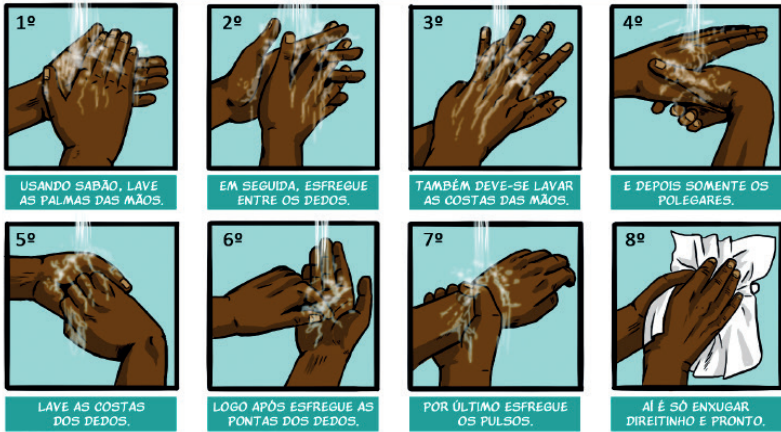
UNIVERSIDADE DE
VASSOURAS



Figura 1 - Folheto (frente)



BOM, PARA LAVAR AS MÃOS CORRETAMENTE VOCÊ PRECISA SEGUIR ALGUNS PASSOS.



CONSCIENTIZE-SE

A HIGIENIZAÇÃO INCORRETA DAS MÃOS PODE OCASIONAR PROBLEMAS COMO DIARRÉIA E VÔMITOS, NO CASO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PODE CAUSAR INFECÇÕES ENTRE PACIENTES, ALÉM DE AUMENTO DE UMA INFECÇÃO ESPECÍFICA, E NOS PIORES CASOS ATÉ MESMO LEVAR UM PACIENTE A ÓBITO.

Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade de Vassouras – RJ

Aluna de Mestrado:
Jaqueline Carrara Folly Valente
Enfermeira Obstetra
COREN-MG 83457 IS

Aluna de Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde – Universidade de Vassouras – RJ

Orientador:
Filipe Moreira de Andrade
Cirurgião de Trauma
CRM MG 58290
Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde – Universidade de Vassouras – RJ

Figura 2 - Folheto (verso)

Avaliação pelos participantes:

No início, ao sentar-se, cada participante encontrará em sua cadeira uma folha de papel ofício impressa, conforme modelo a seguir, na qual ao final da atividade selecionará a opção com que mais se identificou quanto a sua participação na roda de conversa.



NÃO GOSTEI



GOSTEI



ADOREI

Figura 2 - Modelo de avaliação

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC nº. 42, de 25 de outubro de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de disponibilização de preparação alcoólica para fricção antiséptica das mãos, pelos serviços de saúde do País, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 out. 2010, Seção 1, p. 27-28.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Anvisa, 2007.
4. Rotter ML. Special problems in hospital antisepsis. In: Fraise AP, Lambert, PA, Maillard JY. (Eds.). Russel, Hugo & Aylife's principles and practice of disinfection, preservation and sterilization. 4th ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2004. p. 540-542.
5. World Health Organization (WHO). Guidelines on hand hygiene in health care. First Global Patient Safety Challenge. Clean Care Is Safer Care. Geneva: WHO Press, 2009.

CAPÍTULO 2

PRIMEIROS SOCORROS EM HEMORRAGIAS EXTERNAS

CAPÍTULO 2

PRIMEIROS SOCORROS EM HEMORRAGIAS EXTERNAS

Tema: Primeiros socorros



Mario Luiz Jacobino Ribeiro
Mônica de Almeida Carreiro
Marco Aurélio dos Santos Silva

1. Introdução

As lesões por causas externas são agravos à saúde que podem ser causadas de forma acidental, como em acidentes de trânsito, queda em ambiente de trabalho, doméstico/familiar ou ainda intencionais, como agressões e lesões auto provocadas. Em ambas há o risco de hemorragias externas em gravidade variável, dependendo da quantidade e rapidez que o sangue é extravasado ou perdido, e podem levar ao óbito

Estudos demonstram que o sangramento descontrolado é a primeira causa de morte evitável por trauma. Quanto maior o número de pessoas que sabem controlar o sangramento em um paciente lesionado, maiores as chances dele sobreviver a essa lesão.

Você pode ajudar a salvar uma vida sabendo como parar um sangramento se alguém, inclusive você, estiver ferido.

Sendo assim, adotando medidas para o controle do sangramento, espera-se que o maior número possível de pessoas sobreviva a ferimentos com extravasamentos de sangue importante, assim recomenda o comitê liderado pelo Colégio Americano de Cirurgiões que trata do assunto de hemorragias graves, em resposta ao crescente número e gravidade desses eventos.

A disseminação do conhecimento sobre controle da hemorragia para os profissionais da saúde visa auxiliar na redução do estado de pânico ao assistir o indivíduo e também atender à Política Nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências quanto ao aprimoramento do atendimento pré hospitalar (Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências: Portaria MS/GM nº 737 de 16/5/01, publicada no DOU nº 96 seções 1e, de 18/5/01 / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002).

Neste capítulo, o leitor conhecerá de forma clara informações para o controle do sangramento em situações de ferimentos, resultante de aci-

dentes em casa ou na via pública, e que levam danos ou comprometimento vascular de médio e grande porte.

2. Procedimentos frente ao acidentado com hemorragia

CUIDADO!

Sangramento pode matar.

A primeira dica para o sucesso do socorro desta vítima de sangramento, é que o leigo ou socorrista treinado garanta sua segurança antes de qualquer atividade de salvamento, a garantia de sua segurança é crucial para o êxito do socorro, pois, se você se machucar poderá também tornar-se vítima. A partir de uma cena segura, preste cuidado a pessoa ferida, se em algum momento apresentar insegurança na cena, proteja-se, e coloque a vítima em local seguro.

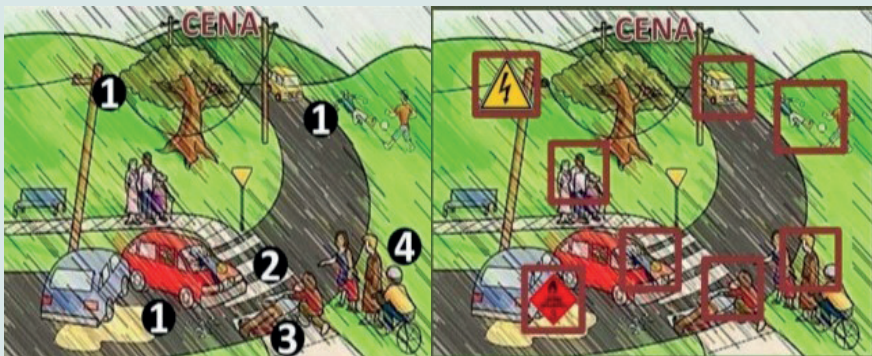


Figura 1 – Cena de um acidente de trânsito com vítima

Durante a realização do socorro, é importante que o leigo ou o socorrista faça uso de luvas, visto, que muitas infecções podem ser transmitidas pelo sangue, caso tenha acesso a outros equipamentos de proteção individual, os chamados equipamentos de proteção individual (EPIs), é importante que sejam utilizados, ferimentos arteriais jorram sangue.



Figura 2 – Utilização de luvas bem como outros equipamentos de proteção individual (EPI) é fundamental para prevenção de novos acidentes.

A segunda dica para o sucesso do socorro desta vítima de sangramento, que seja acionado os serviços de socorro especializado, tanto o Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU) pelo telefone 192 ou do Corpo de Bombeiros pelo telefone 193. Em muitos casos, até o serviço policial prestará suporte a este tipo de atendimento.

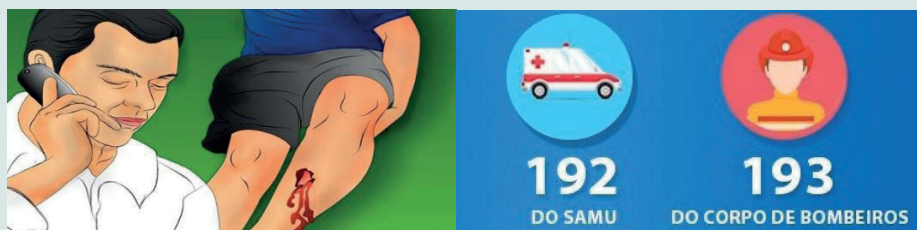


Figura 3 – Ligue para o SAMU ou para o Corpo de Bombeiros.

Terceira dica, determine de onde parte o sangramento, a localização é crucial e as vestimentas precisarão ser removidas para melhor visualização de feridas ocultas ou cobertas, e que você possa ver claramente o sangramento, para determinar o tipo de ferimento.



Figura 4 – Determinando o local de origem do sangramento

Alguns ferimentos são responsáveis por maiores danos vasculares e precisaram de maior atenção do leigo ou socorrista, pois o risco de morte é iminente, sendo assim, classificaremos alguns ferimentos que necessitaram de um cuidado maior durante o socorro.

Tipos de hemorragias que necessitam maior cuidado:

- Hemorragia em que o sangue esguicha da ferida.
- Hemorragia em que o sangue não cessa da ferida.
- Hemorragia em grande quantidade que se acumula a redor do paciente.
- Hemorragia que enchem as compressas de sangue.
- Hemorragia onde existe a perda total ou parcial de um membro.
- Hemorragia importante seguida de confusão mental.

Dessa forma, conter o sangramento através da compressão é consenso e método comum para eliminar o sangramento. A partir de agora, passaremos alguns recursos metodológicos que cessam o sangramento, e que todos eles terão um ponto em comum, a compressão na área lesada.

- Com auxílio das mãos, após cobrir a ferida com um pano limpo, exerça pressão vigorosa sobre o ferimento.

- Quando o socorrista tem em mãos o torniquete e avalia que tem risco de morte pela perda de um membro, a aplicação do torniquete faz-se necessário.

- A utilização de gaze hemostática também é uma alternativa, principalmente nos casos em que a hemorragia tem origem na região da artéria femoral (virilha), artéria carótida (pescoço), sem que haja em mãos kits de primeiros socorros como torniquete, introduz-se gaze hemostática ou pano limpo sobre o ferimento, exercendo compressão com as duas mãos.



Figura 5 – Aplicação de pressão direta sobre o local e adesão de um curativo que comprime

Dicas importantes na utilização do torniquete

- A aplicação do torniquete deverá ser realizada de 5 a 7 cm acima da lesão, evitando o local das articulações.
- Mantenha o torniquete o mais apertado possível, puxando pela parte livre do mesmo.
- Torça ou enrole o bastão até o sangramento parar.
- Fixe o bastão para manter apertado.
- Anote a hora que o torniquete foi aplicado.

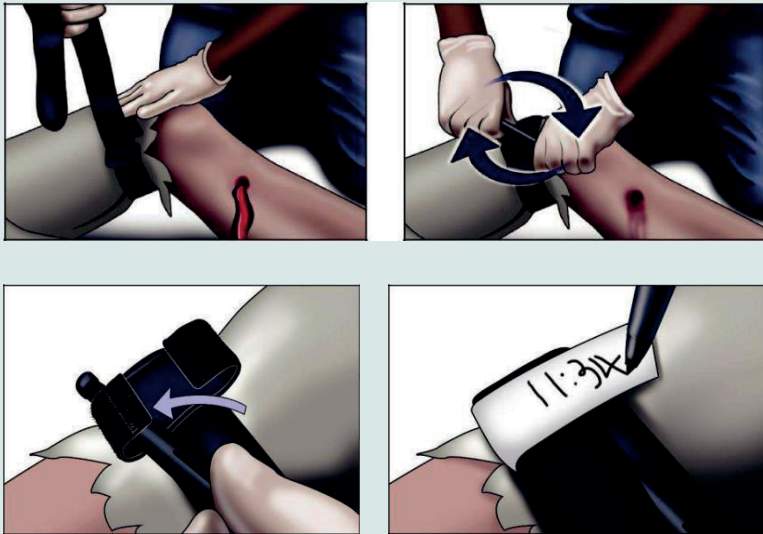


Figura 6 – Utilização de torniquetes.

O Corpo de Bombeiros Militar estabelece um procedimento operacional padrão de atendimento pré hospitalar sobre a utilização de torniquete nos ferimentos em membros superiores e inferiores, quando as técnicas de pressão direta, ponto de pressão e elevação, não forem suficientes para conter o sangramento. Sua eficiência é comprovada embora não descarte os riscos na sua aplicação sem supervisão.

Preliminary investigation for civilian surgeon tourniquet use to stop the bleed



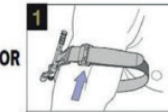
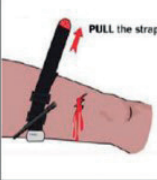

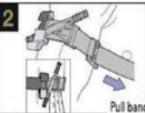
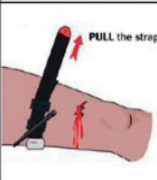

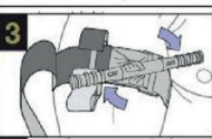

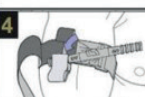

Tasks	ACS	CAT-7	DHS	Steps
Cross Wound/ Rethread	 WRAP	 1 TWO-HANDED APPLICATION Route the band around the limb; pass the tip through the slit of the buckle, and position the CAT 2-3" above the bleeding site directly to the skin.  1 ONE-HANDED APPLICATION Insert the injured limb through the loop in the band and position the CAT 2-3" above the bleeding site directly to the skin.*	 PULL the strap through the buckle	3, 8, 9
Strap	 WRAP	 2 Pull band tightly and fasten it back on itself all the way around the limb, but not over the rod clips. Band should be tight enough that tips of three (3) fingers cannot be slid between the band and the limb. If the tips of three (3) fingers slide under band, retighten and re-secure.	 PULL the strap through the buckle	2
Crank	 WIND	 3 Twist the rod until bleeding has stopped.	TWIST the rod tightly,	1, 7
Secure	 SECURE	 4  5 Secure the rod inside a clip to lock it in place. Check for bleeding and distal pulse. If bleeding is not controlled, or distal pulse is present, consider additional tightening or applying a second CAT above and side-by-side to the first. Reassess. Route the band between the clips and over the rod. Secure rod and band with TMC strap. Record time of application.	CLIP and SECURE the rod with the clasp or the Velcro strap.	4, 5, 6

Figura 7 – Segurança no uso de torniquetes.

Referências

1. American College of Surgeons. Did You Know? Stop the Bleed and BleedingControl.org. The Cutting Edge: Post-Clinical Congress 2017 Edition 2017; Available at <https://www.facs.org/publications/newsletters/the-cutting-edge/postcc2016/dyk-stop-the-bleed>; accessed Out 07, 2019.
2. Brasil, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Vice Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBio.
3. Draganov PB. Cartilha de Primeiros-socorros para a Comunidade [Internet]. São Paulo, SP: Saúde na Comunidade – UNIBAN; 2007 [acesso em 07 out 2019]. Disponível em: http://www.conscienciaprevencionista.com.br/upload/arquivo_download/1962/PRIMEIROSSOCORROS-CARTILHA.pdf
4. Responsabilidade Social. Portal do Conhecimento. São Paulo: Hospital Alemão Oswaldo Cruz; 2017 [acesso em 7 Out]. Urgências Traumáticas – Módulo IV. Disponível em: <https://portaldoconhecimento.hospitalalemao.org.br/urgencias--traumaticas-modulo-i/>.

POSTO DE SAÚDE



UNIVERSIDADE DE
vassouras

Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde